



Experiência do Pai durante o Trabalho de Parto e Parto: Contributos da Preparação para o Nascimento

Father's experience during the labor and delivery: contributions from preparation for birth

La experiencia del padre en lo parto y alumbramiento: Las contribuciones de la preparación para el parto

Eunice Mota¹; Júlia Carvalho²; Susana Correia³

RESUMO

Os Cursos de Preparação para o Nascimento (CPPN) nos quais, a presença paterna é uma realidade assumem um papel determinante na decisão do pai em estar presente durante o trabalho de parto (TP) e parto, apoiando as suas companheiras durante os mesmos, traduzindo ganhos para a relação mãe-pai-bebé. Neste estudo foi utilizada uma metodologia qualitativa de cariz exploratório, com os seguintes objetivos: Conhecer de que forma a frequência de um CPPN favoreceu a experiência do pai durante o TP e parto; Identificar os contributos de um CPPN, nas competências parentais no decorrer do TP e parto. A amostra, selecionada por conveniência ficou constituída por 11 pais que participaram juntamente com as suas companheiras num CPPN. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e para a sua interpretação recorreu-se à análise de conteúdo tendo por base os pressupostos de Bardin (2009). Os resultados obtidos mostraram que os pais vivenciaram o TP e parto melhor preparados, seguros das suas competências naquele momento. A vinculação do pai ao bebé foi fortalecida com a oportunidade que lhes foi concedida de estar presente no momento do nascimento.

Palavras Chave: Pai; Curso de Preparação para o Nascimento; Trabalho de Parto; Parto.

ABSTRACT

The preparation courses for birth (CPPN) where the paternal presence is a reality, play a decisive role in his father's decision to be present during labor (TP) and delivery, supporting their partners during the same, reflecting gains for the mother-father-child relationship. In this study a qualitative methodology was used exploratory nature, with the following objectives: to know how the frequency of a CPPN favored father's experience during during labor and delivery; Identify the contributions of a CPPN in parenting skills during labor and delivery. The sample was selected by convenience was composed of 11 parents who attended along with her companions in a CPPN. Semi-structured interviews were applied and their interpretation appealed to the content analysis, based on the assumptions of Bardin (2009). The results showed that the parents experienced the labor and and delivery better prepared insurance of their skills in that moment. Father's baby bonding was strengthened with the opportunity granted to them to be present at birth.

Keywords: Father; Preparation Course for Birth; Labor; Childbirth

RESUMEN

Los cursos de preparación para el nacimiento (CPPN) donde la presencia paterna es una realidad, desempeñan un papel determinante en la decisión

del padre para estar presente durante el trabajo de parto (TP) y el parto, apoyando a sus compañeras durante este, lo que refleja las ganancias para la relación madre-padre-bebé. En este estudio fue utilizada una metodología cualitativa de carácter exploratorio, con los siguientes objetivos: Conocer cómo la frecuencia de una CPPN favoreció la experiencia de su padre durante el parto; Identificar las contribuciones de un CPPN, en las habilidades parentales durante el TP y el parto. La muestra, seleccionada por conveniencia se componía de 11 padres que participaron junto a sus compañeras en un CPPN. Se aplicaron entrevistas semiestructuradas y para su interpretación apelaron al análisis de contenido sobre la base de los supuestos de Bardin (2009). Los resultados mostraron que los padres vivieron el TP y parto mejor preparados, seguros de sus competencias en aquel momento. La vinculación del padre al bebé se fortaleció con la oportunidad que les concedieron al estar presentes en el momento del nacimiento.

Palabras llave: Padre; Cursos de Preparación para el Nacimiento; Trabajo de Parto; Parto

NOTA INTRODUTÓRIA

A participação do homem na saúde sexual e reprodutiva, tem nos últimos tempos registado um aumento muito significativo indo ao encontro das recomendações da Conferência Internacional da População e Desenvolvimento no Cairo em 1994 (Reberte & Hoga, 2010). Cada vez mais a presença do pai nas consultas de vigilância da gravidez e no momento do parto, é uma realidade, passando este a ter uma participação nos acontecimentos importantes no ciclo vital da família.

¹ Enfermeira Especialista em ESMO, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, tlm: 917851542; Portugal. E-mail: sissimota@sapo.pt.

² Enfermeira Especialista em ESMO, Professora na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; tlm: 967844367. E-mail: juliacarvalho@esenfc.pt.

³ Enfermeira Especialista em ESMO, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; tlm: 917737566; Portugal. E-mail: susypaty@hotmail.com.



Na maioria dos países desenvolvidos os CPPN têm sido disponibilizados para as mulheres e progressivamente extensíveis ao pai (Bergstrom, Kieler & Waldenstrom, 2009). Ainda segundo os mesmos autores, na Suécia cerca de 93% das mulheres nulíparas e 84% dos seus parceiros participaram nas aulas de preparação para o parto no ano de 2000. Em Portugal não foram encontrados dados publicados sobre esta temática, mas ainda estamos um pouco distantes desta realidade.

À semelhança dos cuidados desenvolvidos durante a gravidez, os conteúdos dos CPPN estão maioritariamente centrados nas necessidades da mulher e do bebé. No entanto face às alterações observadas na sociedade atual, começam a surgir algumas orientações para a figura paterna, verificando-se contudo que grande parte dos estudos realizados foca preferencialmente a mulher e o casal, existindo ainda lacunas em relação às necessidades específicas do pai.

A investigação é desta forma fundamental para compreender a experiência dos pais sobre o nascimento, e perceber se os CPPN afetam a sua experiência, influenciam o seu bem-estar emocional após o nascimento ou a vinculação ao bebé (Greenhalgh, Slade & Spiby, 2000).

Partindo deste pressuposto surgiu a ideia de realizar um estudo dirigido aos pais que frequentaram um Curso de Preparação para o Nascimento de modo a compreender se este facilitou a sua participação no momento do nascimento e deste modo dar uma resposta cada vez mais adequada às suas necessidades nesta fase fundamental das suas vidas.

Esta investigação teve como objetivos: Conhecer de que forma a frequência de um CPPN favoreceu a experiência do pai durante o TP e parto; identificar os contributos de um CPPN, nas competências parentais no decorrer do TP e parto.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A gravidez, o parto e a maternidade são períodos de alguma vulnerabilidade quer para as mulheres, quer para os homens, especialmente no momento do nascimento do primeiro filho, sendo este um marco signifiicante na vida dos casais (Olin & Faxelid, 2003).

Foi a partir do ano de 1960 que os maridos começaram a ser vistos como o primeiro apoio da mulher na sala de partos, no mundo ocidental (Chalmes citado por Pestvenidze & Bother, 2007).

Keirse e Comorkers citado por Pestvenidze e Bother (2007) postularam duas razões para o acompanhamento dos maridos/companheiros na sala de partos: a primeira apontando a sua presença como uma experiência positiva e a segunda relacionada com apoio contínuo à mulher durante o parto.

Assim nos países industrializado a presença do pai durante o nascimento é hoje considerada universal (Pestvenidze & Bohrer, 2007). Estes autores salientam ainda que os estudos realizados em vários países sugerem que o apoio durante o parto melhora os resultados do mesmo, incluindo uma redução significativa da duração do trabalho do parto, do recurso a cesariana, na diminuição da necessidade de me-

dicação para o alívio da dor, assim como na necessidade de cuidados de emergência ao recém-nascido.

Alguns estudos sobre as expectativas e experiências dos pais durante o parto indicam que a sua presença é importante no processo de transição para a parentalidade, acrescentando ainda que para estes foi importante estarem presentes para ajudar e apoiar as suas companheiras. No início do trabalho de parto os homens apresentam-se calmos, mas à medida que a companheira apresenta queixas de dor, estes sentem tensão, ansiedade e desamparo ficando receosos sobre a eficácia da sua presença durante o parto. Referem necessidade de controlar o medo, o desconhecido e acima de tudo os seus sentimentos, tentando estarem calmos junto das suas companheiras (Olin & Faxelid, 2003).

Ainda segundo Liukkoneh e Vehvilainen-Julkunen citado por Pestvenidze e Bother (2007), a maioria dos pais refere que o apoio às suas companheiras durante o parto facilita a transição para a parentalidade e incentiva os cuidados ao recém-nascido, no entanto também experienciam sentimentos de insegurança e incapacidade no que concerne ao alívio da dor da sua companheira.

O enfoque na figura paterna em todas as intervenções que rodeiam as questões da promoção da parentalidade deve ser uma prioridade nos cuidados de saúde. Assim os CPPN, não devem ser centrados apenas na mulher, é fundamental envolver os pais, contribuindo para que estes adquiram competências para que a sua presença na sala de partos seja ativa e compensadora, potenciadora de ganhos em saúde para a família.

A participação nestes cursos permite um envolvimento do homem na gravidez, pois promove um maior conhecimento sobre as alterações que ocorrem durante a mesma, produzindo deste modo um efeito positivo na relação conjugal e na dinâmica familiar (Reberte & Hoga, 2010).

Um dos estudos consultados tinha como objetivo analisar se a presença dos pais nos CPPN afetava a sua experiência durante o parto, se a mesma é influenciada por mecanismos de *coping* pré-existente e se esta mesma experiência tem impacto emocional no pós-parto e na vinculação ao bebé (Greenhalgh, Slade, & Spiby, 2000). As conclusões a que chegaram sugerem que não existem diferenças entre os pais que frequentaram CPPN e os que não participaram, no que se refere às experiências relatadas do parto, no seu estado emocional no pós-parto, bem como na vinculação ao bebé.

Já um estudo desenvolvido na Georgia revela que os CPPN têm desempenhado um papel fundamental na decisão de estar presente durante o parto, referindo que os mesmos lhe deram confiança e informação sobre o que esperar e qual o melhor apoio a facultar às suas companheiras (Pestvenidze & Bohrer, 2007).

Uma pesquisa conduzida por Reberte e Hoga, (2010), sobre as experiências de pais que participaram num grupo de educação para a saúde em assistência pré-natal, concluem que estes consideraram importante a sua participação nestes grupos, pois permitiu partilhar experiências vivenciadas pelas esposas. Permitiu ainda perceber que outros ho-



mens experienciam situações semelhantes às suas, e aprendendo melhor os fenómenos relativos à gravidez, o que ajuda os pais a viverem esta fase das suas vidas com uma maior tranquilidade, promovendo um maior envolvimento em todo o processo.

Ainda sobre a investigação dos CPPN, a pesquisa revela alguma ambivalência sobre a sua eficácia relativamente ao pai, uma vez que se questiona se é feita de uma forma adequada e realista relativamente ao nascimento e à diminuição da ansiedade, sendo que esta ambivalência poder ser causada pela ausência de uma comparação de conteúdos relevantes para o homem (Dellman, 2004). Bothamley citado por Dellman (2004) refere que estes cursos desconhecem as necessidades físicas e emocionais dos homens durante o trabalho de parto e não incentivam os homens a fazer questões relevantes para estes.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de carácter exploratório descritivo e de natureza qualitativa, sendo a recolha de informação realizada numa maternidade central da região centro de Portugal.

A constituição da amostra intencional teve como critérios de inclusão os seguintes: pais que participaram no TP e parto da sua companheira, com instrução, que frequentaram pelo menos 50% das sessões do CPPN.

Como instrumento de recolha de dados recorreu-se à entrevista semiestruturada, por permitir aos participantes descrever a sua experiência a partir do foco proposto pelo entrevistador, possibilitando respostas livres e espontâneas sobre o tema em estudo.

O guião da entrevista foi realizado tendo por base o objetivo do estudo e a revisão da literatura efetuada para a concretização do mesmo. Assim na primeira parte o guião era constituído pelos dados sociodemográficos de cada participante e na segunda parte por cinco perguntas abertas dirigidas à problemática da investigação.

Cada entrevista teve a duração média de 25 minutos, e foi realizada cerca de 30 minutos após o nascimento do bebé. Durante a entrevista foram gravadas todas as respostas fornecidas pelo participante sendo mais tarde convertidas em texto.

A informação presente nas entrevistas foi examinada de acordo com a análise de conteúdo de forma intuitiva com a criação a posteriori de categorias (Bardin, 2009).

Foram identificados os principais significados obtidos na análise de cada parágrafo das entrevistas, e de acordo com a temática foi atribuída uma pré-codificação. Este procedimento permitiu organizar a informação em categorias e subcategorias descritivas da experiência vivenciada pela figura paterna, conforme preconizado na análise dos dados qualitativos (Bardin, 2009).

Cada participante foi informado e esclarecido acerca do objetivo da entrevista, e participou de forma livre e consentida, tendo sido garantido o seu anonimato.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra foi constituída por 11 pais que frequentaram, durante a gravidez, CPPN em conjunto com a sua companheira, com idades compreendidas entre os 27 e os 39 anos, e com nível de escolaridade maioritariamente superior. Em relação ao número de filhos, todos eram pais pela primeira vez.

Quadro 1 – Caracterização da amostra

Participantes	Idade	Profissão	N.º de Filhos
E1	34	Engenheiro Eletrotécnico	1.º
E2	30	Professor	1.º
E3	27	Enfermeiro	1.º
E4	28	Enfermeiro	1.º
E5	28	Enfermeiro	1.º
E6	31	Professor/instrutor de Ginástica	1.º
E7	30	Enfermeiro	1.º
E8	32	Informático	1.º
E9	30	Montador de tetos Falsos	1.º
E10	32	Engenheiro Mecânico	1.º
E11	39	Médico	1.º

Na análise das entrevistas foi necessário realizar o agrupamento de conceitos similares, de forma a codificá-los. Do processo de codificação, emergiram cinco categorias descritivas da experiência e respetivas subcategorias tendo em conta dois domínios principais.

Quadro 2 – Categorização da experiência dos pais

DOMÍNIO	CATEGORIAS
Participação nas aulas de preparação para o nascimento	Conhecimentos sobre o trabalho de parto e parto
	Apoio à mulher durante o trabalho de parto
	Vivências da conjugalidade
Participação no momento do nascimento	Vinculação ao bebé
	Sentimentos experienciados

De seguida apresentam-se as categorias que se destacaram da análise das entrevistas, estabelecendo-se uma relação entre os resultados encontrados e artigos já publicados acerca da temática em estudo.

Tabela 1 – Conhecimentos sobre o trabalho de parto e parto

Categoria	Subcategorias
Conhecimentos sobre o trabalho de parto e parto	- Alterações Fisiológicas e Anatômicas - Sinais de trabalho de parto - Dilatação/Contrações - Critérios de colocação de cateter Epidural - Diminuição do medo do desconhecido - Diferentes métodos de respiração durante TP e parto

A análise das entrevistas sugere que os pais que frequentaram os CPPN adquiriram mais conhecimentos acerca do trabalho de parto e parto, sentindo-se por isso mais capacitados para prestar apoio à sua companheira. Estes resultados vão ao encontro dos estudos consultados, que referem que os pais que participaram nestes cursos se revelaram melhores apoiantes das suas companheiras, pois o aumento dos conhecimentos acerca da gravidez e parto permitiu-lhes entender melhor as suas necessidades (Hsin-Tzu et al, 2009).

Tabela 2 – Apoio à mulher durante o trabalho de parto

Categoria	Subcategorias
Apoio à mulher durante o trabalho de parto	- Proporcionar segurança e calma - Proporcionar conforto - Aquisição de estratégias de suporte no alívio da dor do TP

Na maioria das entrevistas analisadas, os pais que frequentaram os CPPN referiram ter aprendido durante a frequência dos mesmos, estratégias como de ajudar a mulher a controlar a dor e a apoiá-la durante a fase de trabalho de parto.

Segundo Motta e Crepaldi (2005) a participação do homem no trabalho de parto é reconhecida como fonte de apoio à parturiente e portadora de benefícios, sendo por este motivo incentivada pelas instituições que permitem a presença do pai na sala de partos.

Bruggermann, Osís e Parpinelli (2007), salientam que os próprios profissionais de saúde que acompanham a parturiente, referem existir efeitos positivos na presença de um acompanhante significativo durante esta fase, contribuindo para uma boa evolução do trabalho de parto e parto, e tornando a parturiente mais segura e colaborativa. Os mesmos autores referem ainda que o pai sente satisfação em proporcionar apoio à parturiente para que esta vivencie o momento do nascimento de forma tranquila.

No entanto numa das entrevistas realizadas houve um pai que referiu ter-se sentido incapaz de apoiar a sua companheira, indo de encontro à investigação de Motta e Crepaldi (2005) e Hsin-Tzu et al (2009), que referem que alguns homens relataram medo, desconforto, tensão e sensação de impotência e dificuldade ao ver a sua mulher experimentar dor durante o trabalho de parto.

Alguns estudos revelam que mesmo frequentando os CPPN, os pais referem não estar preparados de forma ade-

quada para vivenciar o momento do parto, não se sentindo psicologicamente capazes para lidar com a dor e a duração do trabalho de parto (Olin & Fazxeliid, 2003).

Tabela 3 – Vivências da conjugalidade

Categoria	Subcategorias
Vivências da conjugalidade	- Identidade da conjugalidade - Reforço da conjugalidade

Os pais que participaram neste estudo referiram que os CPPN permitiram reforçar a relação conjugal, o que vai de encontro aos estudos pesquisados. Segundo Motta e Crepaldi, (2005), um dos aspetos positivos referenciados pelos pais que participaram no seu estudo foi o aumento da intimidade com a mulher, admiração pela força e sensação de orgulho e satisfação com a chegada do bebé. Já Reberte e Hoga (2010) referem que o facto de os pais participarem nestes cursos e poderem partilhar as suas experiências promoveu a qualidade da conjugalidade e o envolvimento com a gravidez e parentalidade.

Chan e Paterson-Brown (2002) referem que os pais se sentem confortáveis e querem estar presentes no parto, considerando este momento como uma experiência muito gratificante, e sentindo que contribuiu para um melhor relacionamento com a sua companheira.

Tabela 4 – Vinculação ao bebé

Categoria	Subcategorias
Vinculação ao bebé	- Oportunidade de estar presente no nascimento - Contato pele a pele - Estratégias relacionais e instrumentais relacionadas com o Rn

Da análise das entrevistas emergiu a oportunidade do pai em estar presente no momento do nascimento, como facilitadora da vinculação pai-bebé. O contato pele a pele realizado após o nascimento do bebé foi também ele potenciador desta ligação, numa fase fulcral de vivências emocionais ímpares para estas famílias.

Hsin-Tzu et al (2009) referem na sua pesquisa que para além do reforço da união do casal e do aprofundamento da relação conjugal existe durante a participação nos CPPN a criação de um elo entre os pais e o bebé ainda antes do nascimento, constituindo um fator relevante no processo de transição para a parentalidade.

A paternidade constitui um momento de transição e de crescimento emocional, sendo que a forma como o homem vivenciou a gravidez influenciará a forma como ele lidará com o momento do trabalho de parto (Motta & Crepaldi, 2005).

Tabela 5 – Sentimentos experienciados

Categoria	Subcategorias
Sentimentos experienciados	- Alegria - Felicidade - Realização - Autoconfiança - Tranquilidade

Neste estudo e nos demais realizados sobre esta temática, apesar de cada experiência ser única, a ideia de que, embora existam sentimentos negativos e sentimentos positivos relacionados por pais presentes no nascimento dos seus filhos, de uma forma geral são as vivências positivas as que prevalecem. Os primeiros momentos após o nascimento são descritos como cheios de alegria, alívio, sendo descrito por muitos como o melhor momento da sua vida (Dellman, 2004).

Segundo Reberte e Hoga (2010), os pais requerem nesta fase especial atenção pois vivenciam ansiedade, nervosismo e insegurança. Desta forma da revisão da literatura realizada emerge a ideia da importância da participação dos pais nos CPPN de forma a puderem expressar os seus receios e esclarecer as suas dúvidas.

CONCLUSÃO

A paternidade na sociedade contemporânea apela a um novo homem, um novo pai, que deixa de lado o papel rígido e compartilha com a mulher os prazeres e afazeres domésticos e o cuidar e zelar pelos filhos (Carvalho & Brito, 2008).

O nascimento marca segundo Longworth e Kingdon (2010), o início da parentalidade para o pai, a presença deste é atualmente uma realidade nas salas de partos de diferentes instituições de saúde. Assim as enfermeiras especialistas em saúde materna e obstetrícia devem aproveitar a sua presença para os empoderar, de forma a apoiarem as suas companheiras nesta fase importante de suas vidas.

Apesar de atualmente existir uma crescente preocupação com a figura masculina no parto, tal preocupação apenas se prende com a assistência que ele presta à mulher durante todo o processo, sendo os cuidados a estes dirigidos insuficientes (Reberte & Hoga, 2010; Lin, 2015).

Para Pouso (2013) os CPPN surgem como uma modo de adquirir saberes e competências, embora os pais revelem diferentes formas de envolvimento na gravidez, considerando muito importante a participação nos mesmos.

Esta investigação permitiu-nos concluir que os pais que participaram neste estudo:

- ❖ Adquiriram mais conhecimentos acerca do trabalho de parto e parto, e dessa forma sentiram-se mais capacitados para prestar apoio à sua companheira durante esta fase;
- ❖ Reforçaram a relação conjugal, aumentando a intimidade com a mulher, admirando a sua força e sentindo orgulho e satisfação com a chegada do bebé;
- ❖ Viram fortalecida a vinculação ao bebé com a oportunidade que lhes foi concedida de estar presente no momento do nascimento;

- ❖ Adquiriram competências parentais que lhes foram úteis para o apoio à companheira e para os cuidados ao RN;
- ❖ Vivenciaram o TP e parto mais, seguros das suas competências, conseguindo controlar o medo e ansiedade naquele momento;
- ❖ Permitiram expressar os seus receios e esclarecer as suas dúvidas, de forma a experienciarem o nascimento dos filhos de modo mais tranquilo.

A evidência científica revela-nos que a participação paterna na gravidez e no parto têm efeitos benéficos na evolução do trabalho de parto e nascimento, relação mãe-pai-bebé, bem como a nível da conjugalidade.

Pretende-se com esta pequena pesquisa incentivar novos estudos acerca desta temática e dirigir os cuidados de enfermagem às necessidades do pai nesta etapa da sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bergström, M., Kieler, H., & Waldenström, U. (2009). Effects of natural childbirth preparation versus standard antenatal education on epidural rates, experience of childbirth and parental stress in mothers and fathers: a randomised controlled multicentre trial. *BJOG: An International Journal Of Obstetrics And Gynaecology*, 116(9), 1167-1176.
- Brüggemann, O. M., Osis, M. D., & Parpinelli, M. A. (2007). Support during childbirth: perception of health care providers and companions chosen by women. *Revista de Saúde Pública*, 41(1), 44-52.
- Carvalho, J., & Brito, R. (2008). Atitude do pai diante do nascimento. *Revista rene. Fortaleza*, 4(9), 82-90.
- Chan, K. L., & Paterson-Brown, S. (2002). How do fathers feel after accompanying their partners in labour and delivery. *Journal Of Obstetrics & Gynaecology*, 22(1), 11-15.
- Dellmann, T. (2004). The best moment of my life: a literature review of fathers' experience of childbirth. *Australian Midwifery*, 17(3), 20-26.
- Greenhalgh, R., Slade, P., & Spiby, H. (2000). Fathers' Coping Style, Antenatal Preparation, and Experiences of Labor and the Postpartum. *Birth: Issues In Perinatal Care*, 27(3), 177-184.
- Hsin-Tzu, L., Kuan-Chia, L., Shu-Cheng, C., & Chien-Huel, K. (2009). A birth education program for expectant fathers in Taiwan: effects on their anxiety. *Birth*, 36(4), 289-296.
- Lin, P., Hung, C., Chan, T., Tsai, E., & Hsieh, S. (2015). Comparison of paternal and maternal factors on intended paternal childbirth participation in southern Taiwan. *Journal Of Reproductive & Infant Psychology*, 33(2), 180-189.
- Longworth, H.L. & Kingdon, C.K. (2010). Fathers in the birth room: what are they expecting and experiencing? A phenomenological study. *Midwifery*, Oct;27(5), 588-94.
- Motta, C. C., & Crepaldi, M. a. (2005). O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente. *Paidéia*, 15(30), 105-118.
- Nogueira, J. R., & Ferreira, M. (2012). O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebé. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(8), 57-66.
- Olin, R., & Faxelid, E. (2003). Parents' needs to talk about their experiences of childbirth. *Scandinavian Journal Of Caring Sciences*, 17(2), 153-159.
- Pestvenidze, E., & Bohrer, M. (2007). Finally, dadies in the delivery room: parents' education in Georgia. *Glob Public Health*, 2(2), 169-183.
- Pouso, O. T. (2013). Saberes e competências do pai, com preparação para o parto, durante o trabalho de parto e parto. Contributos para a prática de Enfermagem. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*, 13 (13), 48-51.
- Reberte, L. M., & Hoga, A. K. (2010). A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde pré-natal. *Ciencia y enfermería*, 16(1), 105-114.